A vida de Jesus



Igreja Batista Central Belo Horizonte

Série de lições para Células



Todos os direitos reservados a Samyr Fernando Iunes Trad

Sobre este material:
Redação: Samyr Trad
Diagramação: Central de Comunicação
Capa: Camila Doro e Marcela Leite
Imagens: Stock Photos

Belo Horizonte, julho de 2009
1ª edição

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Nova Versão Internacional (NVI), publicada pela Sociedade Bíblica Internacional, publicada pela Editora Vida.

Igreja Batista Central de Belo Horizonte
IBC 1: Rua Mar de Espanha, 570, Sto Antônio. CEP: 30330-090.
IBC 2: Rua Luiz Soares da Rocha, 37, Luxemburgo.
Belo Horizonte, MG. Tel: (31) 3296-1665
www.ibcbh.com.br

.com
Central de Comunicação

A vida de Jesus

Série de lições para Células



Sumário

Apresentação **5**

1. Genealogia **7**
2. Nascimento **11**
3. Batismo **15**
4. Tentação **19**
5. Discípulos **25**
6. Ministério **29**
7. Conflitos **33**
8. Última Ceia **37**
9. Getsêmani **41**
10. Pilatos **45**
11. Morte **49**
12. Ressurreição **55**
13. Ascensão **59**

Apresentação

Desafiamos você a, nos próximos três meses, mergulhar no estudo de alguns dos eventos da história mais importante da humanidade: A vida de Jesus. Serão 13 lições que irão desde a sua genealogia até a sua ascensão. Folhearemos um álbum de fotografias dos principais momentos da vida do Salvador. Nosso objetivo será conhecê-lo com mais profundidade e extrair de sua vida lições e desafios para nós hoje. Que o Espírito Santo cumpra sua principal missão nesta terra: **revelar e glorificar a Cristo!**

NEle,

Igreja Batista Central de Belo Horizonte



Genealogia

Introdução

As genealogias, provavelmente, são os textos mais desprezados pelos leitores da Bíblia. Muitos não entendem a razão de sua presença nas páginas sagradas. Que contribuições elas poderiam trazer para a espiritualidade cristã? Porém, quando se observa mais atentamente essas áridas seqüências de nomes, pode-se encontrar preciosos mananciais.

De acordo com a Wikipédia, "genealogia é uma ciência que estuda a origem, evolução, e disseminação das famílias e respectivos sobrenomes, ou apelidos (sobrenomes derivados de alcunha). A definição mais abrangente é "estudo do parentesco". (...) É também conhecida como "ciência da História da Família", pois tem como objetivo desvendar as origens das pessoas e famílias por intermédio do levantamento sistemático de seus antepassados, locais onde nasceram e viveram e seus relacionamentos interfamiliares.

O Evangelho segundo Mateus, em seu primeiro capítulo, apresenta-nos a genealogia de Jesus. O objetivo de Mateus, com isso, era provar que Jesus era descendente de Abraão e Davi, ou seja, que ele era um hebreu de linhagem real, sendo assim, o Messias prometido e esperado pelos judeus. Tendo isso em vista, a princípio, como dito, pode-se pensar que se trata de um texto meramente informativo. Mas ele não se limita a isso. No meio dos nomes dos antepassados de Cristo aparecem, curiosamente, os nomes de cinco mulheres. Isso, por si só, já é uma surpresa. As genealogias dos hebreus apresentavam apenas nomes dos homens das famílias. Contudo, outro aspecto chama a atenção. Quem são as mulheres citadas? É sobre isso que iremos estudar na lição de hoje, buscando uma grande lição do coração de Deus para nós!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Mateus 1.1-17

Como foi dito, cinco nomes de mulheres são citados na genealogia de Jesus apresentada em Mateus 1.1-17. Quem são essas mulheres? Quais são suas histórias? Por que elas foram destacadas? Vamos a cada uma delas:

1. Tamar, uma viúva incestuosa

A história de Tamar está registrada em Gênesis 38.1-30. Ela era nora de Judá, um dos filhos de Jacó. Casou-se, primeiramente, com o filho mais velho de Judá, Er, o qual veio a falecer. Como era uma viúva sem filhos, de acordo com o costume da época, Judá deu Tamar em casamento a seu segundo filho, Onã, de modo que, através dele, fosse gerada uma descendência para Er. Onã não cumpriu sua obrigação para com seu irmão morto e, além disso, também faleceu. Assim, Tamar tornou-se viúva de dois maridos, sem filhos. Temendo que o mesmo acontecesse com seu terceiro filho, Selá, Judá, quando esse cresce, não lhe entrega Tamar em casamento. Percebendo isso e que, assim, ficaria desonrada por ser uma viúva sem filhos, ela arma uma cilada para Judá. Passando-se por prostituta, ela se deita com ele e fica grávida de gêmeos, Perez e Zerá, sendo Perez um dos ascendentes de Jesus. Essa é a história de Tamar, uma viúva incestuosa.

2. Raabe, uma prostituta gentílica

A história de Raabe está registrada em Josué 2.1-21 e 6.22-25. Raabe era uma prostituta que vivia em Jericó, cidade que estava para ser conquistada pelo exército de Israel, comandado por Josué. Por ter ajudado dois israelitas que estavam espiando a cidade, Raabe recebeu deles uma promessa de livramento para quando a cidade fosse conquistada. Foi o que aconteceu. Quando Jericó caiu nas mãos dos israelitas, Raabe e toda a sua família foram preservadas em vida e levados para viver entre os israelitas. Raabe casou-se com Salmom e gerou a Boaz, um dos ascendentes de Jesus. Essa é a história de Raabe, uma prostituta gentílica.

3. Rute, uma viúva gentílica

A história de Rute está registrada no livro que leva o seu nome. Rute era uma viúva moabita, nora da também viúva Noemi, uma israelita. Após viver alguns anos em Moabe e perder seu marido e seus dois filhos, Noemi decidi voltar para Belém,

cidade de Israel. Rute, uma de suas noras, decidiu voltar com ela. Em Belém, Rute conheceu Boaz, parente do falecido marido de Rute. Após alguns acontecimentos, Boaz decide se casar com Rute e resgatá-la de sua viuvez sem filhos. Rute fica grávida e dá à luz Obede, um dos ascendentes de Jesus. Essa é a história de Rute, uma viúva gentílica.

4. **Bate-Seba, uma adúltera**

A história de Bate-Seba e Davi está registrada em 2 Samuel 11.1-12.25. Davi, rei de Israel, ao observar do terraço do palácio Bate-Seba, uma mulher muito bonita, tomando banho, mesmo sabendo que ela era casada, manda trazerem-na e deita-se com ela. Ela fica grávida e manda esse recado a Davi, o qual pensa e executa um plano para esconder essa situação pecaminosa e desonrosa. Esse primeiro plano não dá certo e, por fim, Davi entrega o marido de Bate-Seba, Urias, um de seus soldados, à morte e toma Bate-Seba como esposa, escondendo, assim, a gravidez procedente do adultério. Tempos depois, confrontado pelo profeta Natã, Davi reconhece e confessa o seu pecado. Isso, entretanto, não desvia a ira de Deus do casal e da criança gerada, a qual morre. Perdoado e restaurado, Davi deita-se com Bate-Seba e ela lhe dá um segundo, Salomão, o qual foi chamado de Jedidias, amado pelo Senhor, e é um dos ascendentes de Jesus. Essa é a história de Bate-Seba, uma adúltera.

5. **Maria, uma pecadora**

A história de Maria está registrada em Lucas 1.26-56 e 2.1-7. Maria era uma virgem que estava prometida em casamento a José. Certo dia, ela foi visitada pelo anjo Gabriel, o qual lhe disse que ela seria mãe do Messias prometido por Deus a Israel, por intermédio da ação do Espírito Santo e não por José. Muito alegre com essa notícia, ela exclamou: "Minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador" (Lucas 1.46-47), jubilando-se por que a salvação que viria através de Jesus também a alcançaria. Apesar de não ter cometido mesmos pecados de suas antecessoras, ela tinha consciência de que, como elas, também carecia da misericórdia e graça de Deus. Tempos depois, na cidade de Belém, da Judéia, ela deu à luz Jesus. Essa é a história de Maria, uma pecadora.

Conclusão

Quais são as características das mulheres citadas na genealogia de Jesus?

- Viuvez: um estado civil desprezado e inferiorizado na sociedade israelita, ainda mais quando a viúva não tinha filhos;
- Incesto: uma relação sexual considerada ilícita pela Lei de Moisés (Levítico 18.15), ainda mais em um contexto de prostituição;
- Prostituição: no caso, enquanto meio de subsistência, o que não agrada a Deus;
- Estrangeiro ou gentio: ou seja, não ser um hebreu, membro do povo escolhido de Deus. Os gentios eram considerados impuros pelos israelitas;
- Adultério: uma relação sexual também considerada ilícita pela Lei de Moisés (Êxodo 20.14);
- Pecado: a Bíblia diz que todos os homens são pecadores (Romanos 3.23).

O que essas mulheres tinham de especial para serem citadas na genealogia de Jesus? Nada. Por que, então, elas estão lá? Pela misericórdia e graça de Deus (Salmo 86.5,15). Em cada uma das histórias, podemos ver a misericórdia e graça de Deus sendo dadas a essas mulheres. Elas não receberam o que mereciam e receberam o que não mereciam. A presença dessas mulheres na genealogia de Jesus nos ensina que mesmo aqueles que mergulharam fundo no poço lamacento do pecado e/ou são desprezados pela sociedade têm a chance de ter um lugar de honra no Reino de Deus. Ele não se prende ao passado, mas continuamente oferece oportunidades de perdão e restauração àqueles que precisam.

Reflexões e Desafios

1. Qual é a sua história? Quais são as suas características?
2. Assim como aconteceu com essas mulheres, Deus não considera o seu passado e tem um lugar de honra para te dar em seu Reino;
3. Para alcançar isso, basta você se reconhecer um pecador necessitado de salvação e crer em Jesus como seu salvador, como Maria fez;
4. Se você já foi salvvo, nunca pense que você é aceito diante de Deus pelas suas boas obras e méritos. Foi, é e sempre será pela misericórdia e graça dele!

Nascimento

Quebra Gelo

O nascimento de uma pessoa é um momento muito especial! Peça para alguns dos presentes contarem, em poucas palavras, como foi o seu nascimento ou o de um filho.

Introdução

A concepção e o nascimento de Jesus foi um dos momentos mais extraordinários da História! Não há nenhum exagero nessas palavras! Em sua concepção, o óvulo humano de Maria foi fecundado pelo Espírito Santo divino. O humano e o divino agiram em cooperação. Em seu nascimento, foi posto no mundo, então, o Deus-homem. O apóstolo João escreveu: "Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós" (João 1.14). Na lição de hoje, vamos olhar para a história do nascimento de Jesus registrada por Lucas e buscar preciosos ensinamentos e lições para nossas vidas. Que o Espírito Santo fecunde os nossos corações com a semente da Palavra!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Lucas 2.1-20

Alguns pontos de ensino podem ser notados e destacados desse texto de Lucas. Vamos a eles:

1. A divindade de Jesus

Em Lucas 2.10, há o registro da fala de um anjo a alguns pastores sobre a pessoa de Jesus. O anjo disse: "Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor". Nesse versículo, há três palavras usadas para descrever Jesus, as quais apontam para a sua divindade:

a. Salvador: Essa era uma palavra, no contexto judaico, aplicada somente a Deus. Isaías 43.3,11 diz: "Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador; dou o Egito e Sebá em troca de você. (...) Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e além de mim não há salvador algum". Deus havia, por exemplo, libertado Israel do domínio do Egito e da Babilônia, cabendo-lhe, assim, o título de Salvador. O que o anjo estava querendo dizer, então, ao chamar Jesus de Salvador, era que Jesus é Deus, tendo vindo para libertar os homens da morte e do pecado (Mateus 1.21);
b. Cristo: A palavra "Cristo" é de origem grega e tem uma correspondente no hebraico, "Messias". Tanto "Cristo" quanto "Messias" significam "Ungido". Na tradição judaica, esse título se referia a um rei de Israel que, de acordo com a profecia vétero-testamentária, libertaria a nação do cativeiro e introduziria uma era de liberdade e prosperidade, tal como havia acontecido no governo de Davi. Jesus, então, foi anunciado como o rei de Israel, prometido no Antigo Testamento. Por causa desse título, ele foi perseguido pelos líderes dos judeus, os quais, diante de Pilatos, os acusaram de se auto-proclamar rei dos Judeus em oposição ao domínio de Roma;
c. Senhor: Essa é uma palavra muito usada no Antigo Testamento em referência a Deus. Em hebraico, Senhor é "Adonai", que foi um título dado a Deus em substituição ao uso do seu nome, Javé, que não podia ser comumente usado, devido a uma aplicação do terceiro mandamento (Êxodo 20.7). Em grego, Senhor é "Kyrios", que significa dono e mestre. A aplicação de "Senhor" a Jesus aponta, então, para a sua divindade e autoridade.

Jesus, como Deus, é digno de ser louvado, adorado e obedecido.

2. A humanidade de Jesus

O propósito central de Lucas, ao escrever o seu evangelho, foi apresentar Jesus como homem. Assim, ele dá ênfase à humanidade de Jesus. Alguns elementos do nosso texto-base nos mostram isso:

a. Lucas se preocupa em localizar historicamente o nascimento de Jesus. Isso se prova através da citação do nome de César Augusto, imperador romano

de 31 a.C. a 14 d.C., e Quirino, governador da Síria, além das cidades de Nazaré da Galiléia e Belém da Judéia;

b. A gravidez de Maria, a concepção de Jesus e o ato de envolvê-lo em panos e colocá-lo numa manjedoura.

Jesus, como homem, é digno de ser imitado.

3. Os destinatários de Jesus

Onde Jesus nasceu? Através de quem e para quem ele veio? Sua cidade natal foi Belém, uma das menores cidades da Judéia na época (Mateus 2.6). Sua mãe foi Maria, uma humilde camponesa, cujo marido foi José, um carpinteiro; eles não tinham propriedade em Belém. Por não haver vaga nas hospedarias da cidade, seu nascimento se deu em um estábulo, tendo sido, após o parto, colocado em uma manjedoura (comedouro para animais). Suas primeiras visitas foi um grupo de pastores locais, os quais eram vistos como pessoas da "classe baixa" e haviam recebido um anúncio angelical de seu nascimento. Suas boas novas foram destinadas a todo o povo (Lucas 2.10).

Jesus veio para aqueles que nada eram aos olhos da sociedade romana e judaica da época. Ele veio para os que não são, para manifestar-se a eles como Eu Sou. Ele veio para curar a auto-estima e a auto-imagem daqueles que são rejeitados e inferiorizados, dando-lhes um lugar de honra no seu Reino. Em Lucas 4.18, está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres". Jesus disse, em Lucas 6.20: "Bem-aventurados vocês, os pobres, pois a vocês pertence o Reino de Deus"; e também em Lucas 5.31: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento". Diante de Jesus, não há lugar para auto-suficiência, orgulho e soberba. Tiago 4.6 diz: "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes".

4. As reações às boas notícias

Segundo o nosso texto-base, houve cinco reações às notícias a cerca do nascimento de Jesus. Essas reações foram devido a quem os anjos disseram que Jesus seria (Deus-homem) e para quem ele viria (os que não são). São elas, em ordem lógica:

a. Averiguação: Os pastores correram para averiguar a realidade das notícias (v.15-16);
b. Reflexão: Maria guardou e refletiu sobre as notícias em seu coração (v.19);
c. Admiração: Os que ouviram as notícias ficaram admirados (v.18);
d. Glorificação: Os pastores glorificaram e louvaram a Deus pelas notícias (v.20).
e. Divulgação: Os pastores divulgaram as notícias a todos (v.17);

Conclusão

O texto de Lucas 2.1-20, que relata a história do nascimento de Jesus, no traz as seguintes lições:

- Jesus é Deus. Como Deus ele deve ser louvado, adorado e obedecido;
- Jesus é homem. Como homem ele deve ser imitado;
- Jesus veio para os que não são, para os pobres e humildes. Os soberbos, auto-suficientes e orgulhosos não têm lugar diante dele.

Reflexões e Desafios

Tome para si as cinco reações manifestadas pelas pessoas diante das notícias a cerca do nascimento de Jesus e:

1. AVERIGUE o que você ouviu hoje e tem ouvido sobre a vida de Jesus;
2. REFLITA sobre isso;
3. Ao encontrar a verdade, dê a sua ADMIRAÇÃO a Cristo;
4. GLORIFIQUE a Deus por isso;
5. DIVULGUE essa mensagem aos que lhe são próximos.

Batismo

Introdução

Há poucos registros a cerca da infância de Jesus. Uma exceção é o texto de Lucas 2.41-52, que relata sua visita ao templo com seus pais quando tinha 12 anos de idade. Por isso, logo após os acontecimentos que compõem o nascimento de Jesus, os evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas) saltam para a narrativa do seu batismo. É sobre isso que iremos estudar na célula de hoje. Que o Espírito Santo batize nossos corações na Palavra do Senhor!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Mateus 3.1-17

O texto acima registra a história do batismo de Jesus. A partir dele e de outros textos bíblicos, podemos identificar quatro tipos de batismo e seus significados:

1. O batismo de João Batista

O batismo de João era um batismo de arrependimento e estava no limiar entre a antiga e a nova aliança; João Batista foi o último dos profetas da antiga aliança. Quanto a isso, Mateus 3.1-2,5-7,11 diz: "Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia. Ele dizia: 'Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo'. (...) A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judéia e de toda a região ao redor do Jordão. Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: 'Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima? Dêem fruto que mostre o arrependimento! (...) Eu os batizo com água para arrependimento".

Arrependimento, ao contrário do que muitos pensam, não significa "tristeza". A melhor palavra correspondente a tristeza seria "remorso". Arrependimento significa "mudança de atitude". De acordo com 2Coríntios 7.9-11, a tristeza participa do processo de arrependimento, nos motivando a mudar de atitude após

pecarmos. A tristeza é uma grande e forte mola que nos impulsiona na direção do arrependimento.

O batismo de João não era uma ministração mágica que dava à pessoa o poder de mudar de vida. Ele não era ministrado àqueles que queriam se arrepender, mas, sim, àqueles que já tinham e estavam se arrependendo dos seus pecados. Sendo assim, ele era um símbolo externo de algo que já havia acontecido no coração e na vida das pessoas. Por isso, João Batista repreendeu tão duramente os fariseu e saduceus que foram a ele para serem batizados, dizendo-lhes que, primeiramente, deveriam mostrar frutos de arrependimento.

Outro sentido que o batismo de João poderia ter é o de perdão e purificação dos pecados. Uma pessoa, ao ser batizada publicamente por João Batista, reconhecia e confessava para os presentes que ela era uma pecadora que necessitava de perdão e purificação da parte de Deus (Mateus 3.6). A Bíblia ensina em 1João 1.9 que a confissão de pecados gera perdão e purificação para o pecador. Sendo assim, por fim, o batismo de João apontava para a santidade e a santificação. Sabemos que os três passos para se caminhar em um processo de santificação rumo à santidade são: 1. Reconhecer o pecado; 2. Confessar o pecado; 3. Arrepender-se do pecado.

2. O batismo de Jesus

Tendo o batismo de João o significado acima exposto, por que Jesus foi por ele batizado? Precisaria Jesus de arrependimento, perdão e purificação? A resposta é, evidentemente, não. Por que, então, Jesus foi batizado por João Batista? Qual o significado desse batismo?

Em Mateus 3.13-15, está escrito: "Então Jesus veio da Galiléia ao Jordão para ser batizado por João. João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: 'Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?'. Respondeu Jesus: 'Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça'. E João concordou". A razão apresentada por Jesus para ser batizado por João foi "cumprir toda a justiça". Que justiça é essa? De maneira simples, podemos dizer que "cumprir toda a justiça" significava, naquele contexto, obedecer à vontade de Deus. Ao ser batizado por João Batista, então, Jesus estava demonstrando submissão a Deus e apoio público ao seu ministério. Além disso, podemos apontar os seguintes significados e conseqüências do batismo de Jesus:

a. Identificação com os pecadores. Ao receber um batismo que era próprio a pecadores, Jesus, apesar de não ter pecado, estava se identificando com eles, com a expectativa de substituí-los (2Coríntios 5.21);
b. Anúncio público da chegada do Messias e do início do seu ministério (João 1.29-34);
c. Recebimento da unção do Espírito Santo e preparação para o ministério (Mateus 3.16);
d. Afirmação de sua identidade de Filho de Deus e aprovação divina (Mateus 3.17).

3. O batismo com o Espírito Santo

No versículo 11 do nosso texto-base está escrito: "Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo". O batismo com o Espírito Santo é um batismo ministrado por Jesus e que pode ter pelo menos três significados e conseqüências:

a. Regeneração: O batismo com o Espírito Santo, primeiramente, promove regeneração a quem o recebe. Ezequiel 36.26 diz: "Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e obedecerem fielmente às minhas leis". Esse texto fala de uma troca de corações e do recebimento do Espírito Santo, o que capacita a pessoa fazer a vontade de Deus. Em João 3.3,5-6, Jesus usa a expressão "nascer de novo" para se referir a isso. Ele disse: "Digo-lhe a verdade: 'Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo'. (...) 'Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito'". "Ver" e "entrar no Reino" têm como significado entender e crer no Evangelho. O texto nos ensina, então, que ninguém pode entender e crer no Evangelho se não nascer de novo, ou seja, se o Espírito Santo não agir em seu coração operando a regeneração. Esse é o primeiro impacto do batismo com o Espírito Santo;

b. Santificação: O segundo impacto do batismo com o Espírito Santo é a santificação. O texto-base nos diz que Jesus nos batizará com fogo. Dentre os seus muitos usos, o fogo pode ser usado, por exemplo, na purificação do ouro. Sendo assim, o batismo com fogo, que é o Espírito, tem como objetivo purificar o cristão, ou seja, capacitá-lo para se santificar. Isso está conectado à idéia do ser cheio do Espírito, que está em Efésios 5.18-21. Aquele que é cheio do Espírito, manifesta o próprio Espírito através de sua vida, o qual tem como fruto o "amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" citados em Gálatas 5.22-23;

c. Capacitação: O terceiro significado e conseqüência do batismo com o Espírito Santo para aquele que o recebe é a capacitação para o ministério. O próprio Jesus, após ser batizado nas águas por João Batista, recebeu dos céus o Espírito Santo, o qual, segundo Lucas 4.18, o capacitaria para realizar a obra do Reino (as obras de Cristo não foram feitas porque ele era Deus, mas, sim, mediante do poder do Espírito Santo). Atos 1.8, Jesus disse que os seus discípulos receberiam poder quando o Espírito Santo descesse sobre eles e que, assim, eles seriam suas testemunhas. Em 1Coríntios 12.7-11, Paulo fala sobre as diversas manifestações do Espírito Santo (dons espirituais), que capacitam o seu corpo para a realização da obra.

Conclusão

Na lição de hoje, falamos sobre três batismos:

- O batismo de João Batista, que é um batismo de arrependimento, perdão e purificação dos pecados;
- O batismo de Jesus, que é um batismo de obediência a Deus e identificação com os pecadores;
- O batismo com o Espírito Santo, que é um batismo de regeneração, santificação e capacitação.

Reflexões e Desafios

1. Quais desses batismos você já recebeu?
2. Quais você gostaria de receber?

LIÇÃO 4

Tentação

Quebra Gelo

1. Em sua opinião, o que é tentação? Tentação é pecado?
2. Você esperava que as tentações cessassem após sua conversão a Jesus?
3. Em que circunstâncias você se percebe tentado?

Introdução

Quando ouvimos a palavra tentação, dois episódios bíblicos podem vir à nossa mente. O primeiro é a tentação e queda do homem, registrado em Gênesis 3.1-24. Nessa história, o diabo tenta Eva, oferecendo-lhe a possibilidade de ter os olhos abertos e, como Deus, conhecer o bem e o mal. Eva cede à tentação, desobedecendo a uma ordem clara do Criador. Ela come do fruto da árvore proibida e o dá a seu marido, o qual também come. Os olhos dos dois, de fato, são abertos e eles passam a conhecer o bem e o mal. Entretanto, também passam a experimentar a corrupção e a morte em suas vidas.

O segundo episódio é a tentação de Jesus, registrada nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Nessa história, o diabo também é um dos personagens, atuando mais uma vez como tentador. Entretanto, ela tem um final diferente. Jesus não cede à tentação do inimigo, mas resiste-lhe através da Palavra de Deus. Por causa da derrota dos primeiros, toda a história humana foi manchada pelo pecado. Por causa do triunfo do último, a possibilidade de vitória sobre o pecado e de uma vida livre da corrupção e da morte é disponibilizada. O que podemos aprender sobre tentação com o episódio de Jesus? É sobre isso a lição de célula de hoje. Que o Espírito Santo nos faça vencedores!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Mateus 4.1-11

A vida de Jesus

Após ser batizado por João Batista, o mesmo Espírito que havia ungido Jesus o conduz ao deserto, ao encontro do diabo, para ser provado por ele. Antes de ser tentado, entretanto, Jesus passou quarenta dias e quarenta noites, naquele deserto, em jejum. Depois disso, o diabo se aproximou dele, para tentá-lo. Qual era o quadro em que Jesus se encontrava naquele momento? Jesus estava:

- Ungido e cheio do Espírito Santo (Mateus 3.16; Lucas 4.1);
- Consciente e convicto de quem Ele era: o Filho de Deus (Mateus 3.17);
- Fisicamente fraco e psicologicamente frágil (Mateus 4.1,2);
- Em um período de intensa busca ao Pai (Mateus 4.2).

A partir disso, ocorrem três testes aplicados pelo diabo a Jesus. Vamos a cada um deles:

1. A primeira tentação

a. O teste

> Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

Na primeira tentação, o diabo coloca em dúvida a filiação divina de Jesus, desafiando-o a realizar um milagre que satisfaria a sua necessidade de comida e comprovaria ser ele o Filho de Deus. Ele intentou gerar insegurança e orgulho no coração de Jesus ("Se és o Filho de Deus"), além de egocentrismo e autonomia em relação ao Pai, o qual já havia preparado para ele todos os cuidados necessários para o pós-jejum (Mateus 4.11). Apesar de Jesus não ter uma natureza pecaminosa, essa foi uma tentação da carne, da satisfação imediata dos apetites.

b. A resposta

> Está escrito: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus".

Jesus não se permite cair na armadilha do tentador. Ele rebate a tentação provocadora utilizando-se das Sagradas Escrituras. Ele toma "a espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Efésios 6.17), e contra-ataca a investida do diabo. A palavra de Deus era seu principal alimento, sua necessidade maior. Sendo assim, não duvidaria de quem era, pois seu Pai já o havia afirmado e daria mais atenção à

vontade de Deus do que às suas necessidades físicas momentâneas, crendo que o Pai já havia preparado todo o suprimento de que Ele necessitava.

2. A segunda tentação

a. O teste

> Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito: "Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra".

Na segunda tentação, o diabo tira Jesus do deserto e o leva à parte mais alta do templo de Jerusalém. Duvidando mais uma vez de sua filiação divina, ele desafia Jesus a testar o cuidado paternal de Deus por sua vida, jogando-se do alto do templo. Para tanto, ele se utiliza da mesma estratégia de Jesus, citando um texto das Sagradas Escrituras com o sentido distorcido. A confiança de Jesus na proteção e cuidado do Pai é atacada. Mais uma vez o diabo tenta semear dúvida e orgulho em seu coração.

b. A resposta

> Também está escrito: "Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus".

Jesus não se deixa enganar e responde com a mesma moeda ("também está escrito"), desmascarando, a interpretação e aplicação incorretas que o tentador havia feito do texto bíblico citado. O cuidado do Pai por sua vida não precisava ser provado. Não era necessário testar o Pai para saber que ele o amava como Filho. Ele já havia dito isso.

3. A terceira tentação

a. O teste

> Tudo isto te darei, se te prostrares e me adorares.

Na terceira tentação, o diabo leva Jesus para um monte muito alto e lhe mostra a glória dos reinos do mundo. De posse desses reinos (o que lhe foi entregue por Adão, no Jardim do Éden), ele os oferece a Jesus em troca de adoração. Em sua última tentativa, o diabo não faz uma provocação, mas oferece a Jesus a facilidade de uma troca. Ele não precisaria morrer na cruz para readquirir a posse da terra. Isso lhe seria dado em troca de uma simples adoração.

b. A resposta

> Retire-se, Satanás! Pois está escrito: "Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto".

Jesus rejeita a proposta e ordena que o tentador se retire. Citando mais uma vez as Escrituras, ele diz que apenas o Senhor é digno de culto. Indiretamente, ele também que não tomaria atalhos para redimir a humanidade, mas realizaria a vontade de Deus quanto a isso. Satanás se retira e o Pai dá ordem aos anjos para servirem o Filho de Deus em suas necessidades.

Conclusão

A tentação de Jesus, no deserto, pelo diabo, foi um grande teste de preparação para o seu ministério. Ele foi aprovado e, por causa disso, nós também podemos vencer. Para isso, olhe para as seguintes conclusões:

Quando nos tenta, o diabo ataca:

- Nossas fraquezas e fragilidades;
- Nossa identidade de filhos de Deus;
- Instigando-nos ao orgulho, à vaidade, à autonomia e à ganância;
- Tentando nos tornar egocêntricos, desviando nossos olhos para necessidades pessoais;
- Utilizando-se das Escrituras e distorcendo-lhe o significado;
- Nossa confiança em Deus e em sua Palavra;
- Oferecendo-nos atalhos.

Como Jesus, devemos contra-atacar:

- Ungidos e cheios do Espírito Santo;
- Utilizando as Escrituras, a partir de uma interpretação e aplicação corretas;
- Valorizando mais a comunhão com Deus do que as necessidades pessoais;
- Não querendo provar nada a nosso próprio respeito;

- Reconhecendo a soberania de Deus e se submetendo à sua autoridade.

Reflexões e Desafios

1. Quais são os momentos ou áreas em que você é tentado?
2. A partir disso, esteja atento a como o diabo ataca e use as estratégias de Jesus para contra-atacar.

Discípulos

Quebra Gelo

Pergunte aos presentes: "O que, primeiramente, o atraiu a Jesus?".

Introdução

Jesus não caminhou pelas terras da Palestina solitário. Ele não realizou a obra que o Pai lhe designara sozinho. Ele teve seguidores. Ele fez discípulos. Na lição de hoje, vamos estudar um texto da Bíblia que nos conta a história do chamado dos primeiros discípulos. Que o Espírito Santo nos chame a sermos verdadeiros discípulos de Jesus!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: João 1.35-51

O texto acima é uma narrativa que nos apresenta Jesus chamando os seus primeiros discípulos. Foram eles: André, Pedro, Filipe e Natanael. Cada um deles teve uma experiência distinta quanto a esse chamado, ou seja, Jesus usou de diferentes abordagens ao chamá-los. Um ponto, entretanto, foi comum a todos: eles foram chamados para seguir ao Cristo e serem seus discípulos.

Nos dias de hoje, semelhantemente, Jesus continua a chamar pessoas para segui-lo e serem seus discípulos, permanecendo o conteúdo desse chamado inalterado. Qual é esse conteúdo? Quais são os elementos do discipulado cristão? Vamos a algumas das respostas:

1. Um chamado a seguir ao Cristo

Os versículos 35 a 37 nos dizem que dois dos discípulos de João Batista, ao

ouvirem-no dizer que o homem que por eles passava era o Cristo, deixaram-no e passaram a seguir a Jesus. No versículo 37, Jesus, ao se encontrar com Filipe, disse-lhe: "Siga-me".

O discipulado cristão é um chamado a seguirmos o Cristo. Isso implica, como ocorreu com os discípulos de João Batista, deixarmos nossos antigos mestres, para seguirmos a um novo. É necessário deixarmos as antigas idéias e práticas, para seguirmos a novas, de modo que uma grande mudança de paradigmas e comportamentos aconteça. Atender ao chamado do Cristo, então, gera transformações significativas na vida.

2. Um chamado à intimidade do Cristo

Os versículos 38 e 39 nos dizem que Jesus, ao perceber que estava sendo seguido por aqueles dois discípulos de João Batista, perguntou-lhes: "O que vocês querem?". Ao que eles também perguntaram: "Mestre, onde está hospedado?". E Ele lhes disse: "Venham e verão". Dito isso, eles foram à casa em que Jesus estava hospedado e ficaram com Ele por muitas horas.

Na verdade, há dois elementos do discipulado cristão nesse texto. O primeiro pode ser intitulado "um chamado à experimentação do Cristo". Ao ser questionado quanto ao local onde estava hospedado, Jesus responde: "Venham e vejam com os próprios olhos". Em outras palavras, podemos dizer que Jesus disse: "Experimentem por si mesmos e concluam se eu sou ou não o Cristo". O segundo, relacionado ao primeiro, é um chamado à intimidade do Cristo. Aqueles dois discípulos, após perguntarem, foram convidados para conhecer a casa e o quarto em que Jesus estava hospedado, ou seja, seu lugar mais íntimo.

O chamado à intimidade do Cristo, entretanto, não termina por aqui. Jesus não chama seus discípulos apenas para que eles o conheçam. Ele também os chama para serem conhecidos por Ele, de modo que haja uma via de mão dupla e a intimidade seja completa. Nos versículos 47 e 48, Jesus se encontra com Natanael e lhe diz algo a seu respeito. Natanael se assusta com isso e lhe pergunta: "De onde me conheces?". Ao que Jesus responde: "Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe o chamar". Em outras palavras, Jesus poderia estar dizendo: "Eu o conheço e quero que você também me conheça, de modo

que sejamos íntimos um do outro". A isso, manifestando que estava mais íntimo de Jesus do que no início da conversa e que a via de mão dupla, de fato, estava acontecendo, Natanael responde: "Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel".

3. Um chamado a compartilhar o Cristo

Os versículos 40 a 42 nos dizem que Filipe, um daqueles dois discípulos, assim que se encontrou com seu irmão, Simão Pedro, lhe disse: "Achamos o Cristo". Após isso, diz o texto: "E o levou a Jesus". Algo semelhante acontece nos versículos 45 e 46. Filipe, aquele que foi chamado por Jesus a segui-lo, se encontra com Natanael e também lhe diz: "Achamos o Messias". Após uma resposta duvidosa de Natanael, ele o desafia a vir e ver com os próprios olhos.

O discipulado cristão é um chamado a compartilharmos o Cristo. Assim como André e Filipe, nós, discípulos de Jesus, devemos dizer às pessoas: "Achamos o Messias! Achamos aquele que pode nos dar salvação e esperança!". Assim como Filipe, devemos desafiar as pessoas a experimentarem o Cristo por si mesmas e concluírem se ele é mesmo ou não o Salvador.

4. Um chamado a uma nova identidade no Cristo

No versículo 42, Jesus, ao se encontrar com Pedro e olhar para ele, lhe diz: "Você é Simão, filho de João. Será chamado Cefas".

O discipulado cristão é um chamado a uma nova identidade no Cristo. Ao se encontrar com Jesus, Pedro tem o seu nome alterado. O nome diz respeito à identidade de uma pessoa, ou seja, a como ela é chamada e conhecida. Pedro, então, ao seu encontrar com o Cristo, sofre uma grande transformação em sua pessoa. Ele não seria mais o mesmo. Não poderia ser mais chamado pelo mesmo nome. Esse é o chamado do discipulado cristão a cada um de nós!

5. Um chamado à imitação do Cristo

No versículo 39, Jesus responde a André e ao outro discípulo de João Batista: "Venham e verão". No versículo 46, Filipe, semelhantemente a Jesus, também diz a Natanael: "Venha e veja".

O discipulado cristão é um chamado à imitação do Cristo. Assim como Filipe imitou a Jesus, ao dar uma mesma resposta que Ele, os discípulos atuais do Cristo também devem fazê-lo. Ser discípulo de Jesus é agir como ele agiria.

6. Um chamado a experiências extraordinárias com o Cristo

Nos versículos 50 e 51, Jesus, finalizando esse texto, diz a Natanael: "Você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira. Você verá coisas maiores do que essa! (...) Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem".

O discipulado cristão é um chamado a experiências extraordinárias com o Cristo. Assim como a Natanael, Jesus continua a dizer a seus discípulos atuais que eles verão coisas grandes acontecerem! Os sinais e maravilhas que Cristo fez no passado continuam a ser realizados hoje!

Conclusão

Jesus, hoje, nos chama a sermos seus discípulos. Esse chamado ao discipulado diz respeito a:

- Seguirmos o Cristo, deixando os antigos mestres;
- Sermos íntimos de Cristo, conhecendo-o como ele nos conhece;
- Compartilhar o Cristo, levando aqueles que não o conhecem até Ele;
- Termos uma nova identidade no Cristo, não sendo mais chamados pelo mesmo nome;
- Imitarmos o Cristo, agindo como Ele agiria;
- Termos experiências extraordinárias com o Cristo, vendo seus sinais e maravilhas hoje.

Reflexões e Desafios

1. Você já foi chamado por Jesus para ser seu discípulo?
2. Você se considera um discípulo de Jesus?
3. Você manifesta em sua vida os elementos do discipulado cristão?

Ministério

Introdução

Jesus veio à terra com uma missão: inaugurar o Reino de Deus. Todo o seu ministério apontou nessa direção. Na lição de hoje, vamos estudar dois textos bíblicos que falam de maneira resumida sobre isso. Que o Espírito Santo implante o Reino de Deus "em" e "no meio de" nós!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Lucas 4.14-30 e Mateus 4.23-25

O ministério de Jesus teve início logo após o seu batismo por João Batista, um período de quarenta dias de jejum no deserto e sua tentação pelo diabo. Em seu batismo, ele recebeu a unção do Espírito Santo, a confirmação de sua identidade de Filho de Deus e a aprovação de Deus Pai. Em seu jejum, ele buscou intensamente ao Pai. Em sua tentação, ele foi testado e aprovado, mostrando-se, assim, apto para realizar a missão de inauguração do Reino de Deus na terra. Os textos-base dessa lição nos apresentam de maneira resumida o ministério realizado por Jesus durante os seus dias entre os homens. Quais são os elementos desse ministério? São eles:

1. A unção do Espírito Santo

Lucas 4.14 diz: "Jesus voltou para a Galiléia no poder do Espírito". Além disso, após ler o trecho do livro do profeta Isaías que diz "O Espírito do Senhor está sobre mim" (v.18), Jesus disse que nele esse texto encontrava o seu cumprimento, ou seja, Ele era o Ungido de Deus (vv.20-21).

Em seu ministério, Jesus não realizou grandes e extraordinários feitos porque era Deus, mas, sim, porque tinha a unção do Espírito Santo. Se assim não fosse, ele não teria dito aos seus discípulos: "Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo

para o Pai" (João 14.12). Apenas mediante a unção do Espírito Santo, derramado pelo próprio Jesus após a sua ascensão (João 16.7; Atos 1.8), os discípulos fariam as obras que Ele fez e ainda maiores. Além disso, apenas após o batismo nas águas e a unção do Espírito Santo é que Jesus iniciou o seu ministério, o que demonstra que foi uma obra baseada nessa unção.

2. A pregação do Evangelho do Reino

Lucas 4.18-19 diz: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. (...) e proclamar o ano da graça do Senhor". Mateus 4.23 diz: "Jesus foi por toda a Galiléia, (...) pregando as boas novas do Reino".

Em seu ministério, Jesus pregou o Evangelho do Reino. A palavra "Evangelho" significa "boas notícias". Quais são as boas notícias? De acordo com o anjo de Lucas 2.10-11, a boa notícia é que Jesus é o Salvador. Segundo Paulo, em 1Coríntios 15.3, a boa notícia é que "Cristo morreu pelos nossos pecados", ou seja, em Cristo, os seres humanos podem ter os seus pecados perdoados e serem, assim, reconectados com Deus.

A partir disso, Jesus começou o seu ministério pregando: "O tempo é chegado. (...) Arrependam-se e creiam nas boas novas!" (Marcos 1.15). O primeiro apelo do Evangelho é que os seres humanos reconheçam, confessem e se arrependam dos seus pecados, pois estes os separam de Deus (Romanos 3.23; 6.23; Isaías 59.2). O segundo é que creiam em Cristo como a solução para esse problema, pois através dele os pecados da humanidade são perdoados, havendo, assim, reconexão com Deus e resgate da morte espiritual.

3. O ensino dos princípios do Reino

Mateus 4.23 diz: "Jesus foi por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles". Jesus tinha dois tipos de mensagem: a pregação do Evangelho do Reino às multidões e o ensino dos princípios do Reino aos discípulos. Sendo assim, ele tinha dois tipos de fala para dois distintos tipos de público: a pregação para as multidões e o ensino para os discípulos. Ao falar para as multidões, geralmente, Jesus fazia uso de parábolas, por causa de seu aspecto cotidiano e misterioso. Mateus 13.34 diz: "Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem

usar alguma parábola". Já com os discípulos, ele ensinava de maneira clara os princípios do Reino de Deus. Ele disse aos discípulos, em Marcos 4.11: "A vocês foi dado o mistério do Reino dos seus, mas aos que estão de fora tudo é dito por parábolas". Complementando essa idéia, Marcos 4.34 diz: "Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo".

O chamado "Sermão do Monte" (Mateus 5-7) é o melhor exemplo de Jesus ensinando os princípios do Reino aos seus discípulos. Mateus 5.1-2 diz: "Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos se aproximaram dele, e ele começou a ensiná-los".

4. A cura e a libertação dos necessitados

Lucas 4.18 diz: "Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos". Mateus 4.23-24 diz: "Jesus foi por toda a Galiléia, (...) curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que estavam padecendo vários males e tormentos: endemoninhados, epiléticos e paralíticos; e ele os curou".

Em seu ministério, Jesus curou os enfermos de suas doenças e libertou os cativos de espíritos malignos. Geralmente, ele realizava esses milagres em meio às multidões, para confirmar a pregação do Evangelho do Reino e despertar a fé nas pessoas (Marcos 16.20; João 2.23).

5. A aceitação e a rejeição das pessoas

Lucas 4.14-15 diz: "Jesus voltou para a Galiléia no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou a sua fama. Ensinava nas sinagogas, e todos os elogiavam". Mateus 4.24-25: diz: "Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria (...). Grandes multidões o seguiam, vindas da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e da região do outro lado do Jordão". Jesus, por conta de seus milagres e de suas palavras, gozou de grande aceitação e fama na Palestina do primeiro século. Entretanto, por conta dos mesmos milagres e palavras, sofreu intensa rejeição e perseguição. O mesmo texto de Lucas 4 diz: "Todos os que estavam na sinagoga

ficaram furiosos quando ouviram isso. Levantaram-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o topo da colina sobre a qual fora construída a cidade, a fim de atirá-lo precipício abaixo" (Lucas 4.28-29).

Em seu ministério, o status de Jesus oscilou entre a aceitação entusiástica e a rejeição violenta. Entretanto, ele não se pautava por isso. Ele conhecia o coração do homem e sabia que os interesses é que o orientam. Quando o discurso de Jesus agradava às pessoas, essas o amavam. Quando as desagradava, elas o abandonavam (João 6.60-66).

Conclusão

O ministério de Jesus inaugurou o Reino de Deus e causou um grande impacto na Palestina da época. Ao ser questionado por alguns discípulos de João Batista se ele era, de fato, o Messias prometido, ele responde: "Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos vêem, os mancos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres; e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa" (Mateus 11.4-6).

Mesmo recebendo aceitação e rejeições oscilantes da parte das pessoas, Jesus, na unção do Espírito Santo, pregou o Evangelho, ensinou os princípios do Reino e curou e libertou os necessitados, inaugurando, assim, a presença do Reino de Deus na face da terra.

Reflexões e Desafios

1. O que Jesus pode fazer por nós?
2. O que nós podemos e temos que fazer em nome dele?
3. Como a célula pode continuar o ministério iniciado por Jesus?
4. Como Jesus lidou com a aceitação e a rejeição e como nós devemos lidar com elas?

Conflitos

Introdução

Como vimos na última lição, o ministério de Jesus oscilou entre a popularidade e a perseguição. Entretanto, ao olharmos mais de perto, veremos que as multidões, por causa de seus milagres e de suas palavras, o admiravam e seguiam. Os líderes religiosos, contudo, por causa de sua fama perante o povo, o invejavam e desprezavam. Por outro lado, no que se refere ao comportamento de Jesus, vemos que Ele tratava com misericórdia e graça aos pecadores e confrontava duramente os religiosos, chamando-os, constantemente, de hipócritas. Na lição de hoje, vamos estudar um pouco do relacionamento entre Jesus e os religiosos de sua época. Que o Espírito Santo nos livre da religiosidade!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Marcos 2.13-17; 2.23-3.6

Esses textos bíblicos nos apresentam três episódios de conflito entre Jesus e os religiosos da época. Vamos analisar cada um deles.

1. Na casa de Levi

Este episódio está em Marcos 2.13-17. Levi era um publicano (coletor de impostos contratado por Roma) que havia se tornado seguidor de Jesus. Por causa disso, ele promoveu uma grande refeição em sua casa para Jesus, seus discípulos e alguns colegas publicanos. Durante a refeição, alguns religiosos passaram por ali e teve início o conflito. Esses religiosos viram Jesus comendo com publicanos e pecadores e, contrariados, questionaram o porquê disso aos discípulos. Jesus ouviu a pergunta inquiridora e respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores" (v.17).

Neste episódio, o motivo do conflito, por um lado, foi o fato de Jesus ter comunhão com publicanos e pecadores. Por outro lado, houve um descontentamento da parte de Jesus para com os religiosos devido à sua rejeição dos publicanos e pecadores e ao fato de não se considerarem pecadores como eles, ou seja, serem orgulhoso e se considerarem justos.

2. Nas lavouras de cereal

Este episódio está em Marcos 2.23-28. Em um dia de sábado, Jesus e os seus discípulos estavam em algumas lavouras de cereal e os seus discípulos começaram a colher espigas. Os religiosos viram isso e teve início o conflito. Eles perguntaram a Jesus por que os seus discípulos estavam fazendo o que não era permitido no sábado. Jesus, após lhes falar sobre um episódio de Davi, concluiu dizendo que o sábado é que havia sido feito por causa do homem e não o contrário, por isso seus discípulos estavam colhendo espigas em dia de sábado.

Neste episódio, o motivo do conflito, por um lado, foi o fato de os discípulos de Jesus estarem colhendo espigas em dia de sábado, o que caracterizava trabalho e, supostamente, contrariava a Lei de Moisés, que diz que não se deve trabalhar em dia de sábado (Êxodo 20.8-11). Por outro lado, Jesus não aprovou o legalismo e o apego às tradições dos homens por parte dos religiosos. Vale destacar que Jesus e os seus discípulos não quebraram ou aboliram a lei do sábado. O que Jesus rejeitou foi a interpretação e prática equivocada dessa lei pela tradição e pelos religiosos.

3. Na sinagoga

Este episódio está em Marcos 3.1-6. Também em um dia de sábado, Jesus foi à sinagoga e ali encontrou um homem com uma das mãos atrofiada. Jesus chamou aquele homem para o meio do local e perguntou aos presentes se era permitido ou não fazer o bem no sábado, ao que não houve resposta. Irado e entristecido por causa da dureza do coração deles, Jesus disse àquele homem para estender a sua mão e ele, a estendendo, foi curado. Após isso, os religiosos começaram a fazer um plano para matar Jesus.

Neste episódio, o motivo do conflito, por um lado, foi o fato de Jesus ter curado um homem com uma das mãos atrofiada em dia de sábado. Por outro lado, Ele

ficou irado e entristecido com a dureza de coração daqueles religiosos, que agiam sem graça e misericórdia dos necessitados.

Conclusão

A partir desses três episódios podemos chegar a algumas conclusões. A primeira diz respeito às características da religiosidade. A segunda às reações de Jesus perante a religiosidade.

Quais são algumas das características da religiosidade?

- Pré-conceito;
- Crítica;
- Orgulho;
- Legalismo;
- Dogmatismo;
- Ritualismo;
- Dureza de coração;
- Ausência de graça e misericórdia;
- Hipocrisia;
- Inveja;
- Ciúme.

Quais são algumas das reações de Jesus à religiosidade?

- Confrontação;
- Ira;
- Tristeza.

Reflexões e Desafios

1. Nesses três episódios, com quem você se identifica: com os religiosos ou com Jesus?
2. Você consegue identificar algumas das características da religiosidade em sua vida?



LIÇÃO 8

Última Ceia

Introdução

A última ceia foi o último momento de comunhão entre Jesus e os seus doze apóstolos antes de sua morte. Marcos diz que ela aconteceu "no primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal" (Marcos 14.12). Esse fato, já apontava para o sacrifício do verdadeiro e único cordeiro pascoal: o Cristo. João Batista, ao ver Jesus, exclamou: "Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1.29).

Os discípulos prepararam a refeição da Páscoa conforme as orientações de Jesus (Marcos 14.13-16). À noite, Ele e os Doze foram até se reclinaram à mesa e começaram a comer (Marcos 14.17-18). Durante essa refeição, duas coisas surpreendentes aconteceram: Jesus anunciou que um dos Doze o trairia e lhes indicou quem seria (Marcos 14.18-20). Além disso, instituiu a chamada Ceia do Senhor, uma refeição que substituiria a Páscoa judaica e apontaria para a sua morte sacrificial na cruz.

Há, entretanto, outro fato extraordinário nesse episódio, o qual é relatado apenas pelo Evangelho segundo João. Ele nos conta que, antes de Jesus e os Doze começarem a comer, quando já estavam reclinados à mesa, Jesus "levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura" (João 13.4-5). Todos ficaram muito surpresos com essa atitude do Mestre! É sobre ela que vamos estudar na lição de hoje. Que o Espírito Santo nos faça servos como o Senhor!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: João 13.1-17

Depois de ter lavado os pés de seus discípulos, Jesus lhes perguntou: "Vocês entendem o que lhes fiz?" (v.12). Ao lavar os pés dos seus discípulos, Jesus os

estava ensinando a servir, a agirem como servos. Dessa atitude, então, podemos extrair sete lições de Jesus quanto ao servir. São elas:

1. Servo é aquele que faz o que outros não querem fazer

Na Palestina do primeiro século, as ruas e estradas eram poeirentas e as pessoas andavam descalças ou com sandálias. Por causa disso, ao chegarem às suas casas, seus pés estavam sujos. Assim, algumas residências tinham um escravo designado exclusivamente para lavar os pés das pessoas que ali fossem entrar. Por ser considerado um serviço dos mais "baixos" e humildes, esse escravo era tido como o menor dentre os demais.

Ao chegarem ao local onde seria realizada a última ceia, Jesus e os seus discípulos estavam com os pés sujos. Eles haviam caminhado pelas vias poeirentas para chegarem até ali. Entretanto, naquele local, não havia um escravo para lhes lavar os pés. Isso, certamente, estava gerando um grande desconforto, pois eles estavam reclinados à mesa, assentados sobre almofadas e os pés sujos. Assim, os pés sujos estavam muito próximos das pessoas e da mesa. Apesar disso, entretanto, ao que parece, ninguém se dispôs a fazer o serviço de lavar os pés. Então Jesus, percebendo que nenhum deles se prontificava a isso, ele mesmo se levantou e o fez. Ele fez o que os outros não queriam fazer.

2. Servo é aquele que está atento às necessidades

A primeira lição nos leva à segunda. Ao se levantar da mesa com a intenção de lavar os pés sujos dos presentes, Jesus se mostrou atento às necessidades daquele momento. Não seria agradável e correto eles participarem de uma refeição tão importante como aquela com os pés sujos a incomodar a todos. Eles precisavam ser lavados.

3. Servo é aquele que tem o servir como prioridade

As duas primeiras lições nos levam à terceira. Ao perceber a necessidade dos pés sujos serem lavados e que ninguém se dispunha a fazê-lo, Jesus não deixou isso para depois, mas, prontamente se levantou. Sanar aquele problema era uma prioridade que não podia ser adiada.

4. Servo é aquele que não se importa em se humilhar

Por que nenhum dos discípulos se prontificou a lavar aqueles pés sujos? Porque aquele era o serviço do menos dos escravos e nenhum deles estava disposto a passar por isso. Jesus, entretanto, não se importou em se humilhar e servir cada um deles, como se fosse o menor. Ele se levantou e o fez porque o servir era mais importante que a reputação.

5. Servo é aquele que não se preocupa em ser o maior

A quarta lição nos leva à quinta. Durante a ceia, Jesus disse: "O maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve. Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve" (Lucas 22.26-27). Ao lavar os pés dos discípulos, Jesus, apesar de ser o Mestre e o Senhor, não se preocupando em ser o maior, tomou para si o lugar o menor.

6. Servo é aquele que tem consciência de quem é, por isso serve

Por que Jesus não se importou em se humilhar e não se preocupou em ser o maior? Porque ele tinha consciência de quem era. Ele sabia que era o Filho de Deus. Sua alma não estava marcada por complexos e rejeições que o fizessem se sentir inferior e humilhado ao fazer aquilo. João 13.3 diz: "Jesus sabia que o Pai o havia colocado todas as coisas debaixo do poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus". Aquele que não tem para si, claramente, a sua identidade, não consegue servir.

7. Servo é aquele que age com altruísmo

Por fim, servo é que olha mais para a necessidade dos outros do que as próprias. Os pés de Jesus também estavam sujos. Mas ele preferiu se levantar e lavar os pés sujos dos seus discípulos. À semelhança do bom samaritano da parábola, Ele não agiu com egoísmo, mas, sim, com altruísmo, verdadeiramente amando o seu próximo (Lucas 10.25-37).

Conclusão

Ao lavar os pés dos seus discípulos Jesus lhes ensinou o que é ser um servo. Após isso, Ele lhes disse: "Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem" (João 13.13-17).

Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus os desafiou a fazerem o mesmo. Ele lhes havia dado um exemplo a ser seguido. Se Ele, sendo Senhor e Mestre, havia lhes lavados os pés, por que eles não fariam o mesmo? Por acaso era maiores do que Ele? Claro que não! Eles deveriam agir como servos.

Assim, Jesus espera que os seus discípulos de ontem e de hoje:

- Faça o que outros não querem fazer;
- Estejam atentos às necessidades;
- Tenham o servir como prioridade;
- Não se importem em se humilhar;
- Não se preocupem em serem os maiores;
- Tenham consciência de quem são e sirvam;
- Ajam com altruísmo

Reflexões e Desafios

1. Como está sua vida em relação às sete lições de Jesus quanto ao servir?
2. Você está disposto a seguir o exemplo de Jesus e ser um servo? Como poderia fazer isso?
3. Quais são as oportunidades que você e sua célula podem ter para servir?
4. Felizes são os que servem!

Getsêmani

Introdução

Desde o pecado de Adão e Eva no jardim do Éden, a história humana tem sido marcada por sofrimentos. O texto bíblico informa que tanto o homem quanto a mulher receberam como conseqüência da desobediência sofrimentos. "À mulher, ele declarou: 'Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos (...)'. E ao homem declarou: 'Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu ordenara que não comesse, maldita é a terra por tua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida'" (Gênesis 3.16-17). O ser humano caído, então, está sujeito a uma vida com sofrimentos. O cristão, sendo ainda habitado pela natureza pecaminosa e vivendo em um mundo caído, não está livre disso. Em João 16.33, Jesus disse categoricamente aos seus discípulos que neste mundo eles passariam por aflições. Se o sofrimento, em pequena ou grande medida, é algo inevitável, surge, então, uma pergunta: como lidar com o sofrimento?

A resposta para essa indagação pode ser encontrada na vida de Jesus, no episódio do Getsêmani. Fora a cruz, esse foi um dos momentos de maior sofrimento para Jesus. O evangelista Lucas chega a escrever o seguinte: "Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente; e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão" (Lucas 22.44). Como Ele agiu e reagiu nesse episódio? É sobre isso a ministração da célula de hoje.

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Marcos 14.32-36*

*Se for possível, passe para os presentes o trecho inicial do filme "A Paixão de Cristo", para que eles visualizem melhor o episódio de Jesus no Getsêmani.

O presente texto bíblico nos apresenta Jesus e seus discípulos no jardim do Getsêmani, momentos antes de sua prisão, julgamento e crucificação. A palavra Getsêmani significa "prensa de óleo". Tratava-se de um jardim de oliveiras, árvores produtoras de azeitonas, a partir das quais, mediante prensa, se obtinha o azeite. Nesse jardim, à semelhança de uma azeitona, Jesus foi prensado, experimentando grande dor e sofrimento. Sua aflição se deveu ao fato de estar para beber o cálice da ira de Deus contra os pecados da humanidade. Quais lições podemos extrair disso? São elas:

1. Jesus, assim como nós, experimentou sofrimento

A primeira e básica lição dessa história está nos versículos 33 e 34, que dizem: "E começou a ficar aflito e angustiado. E lhes disse: 'A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal'". Aflição, angústia e tristeza. Sentimentos que expressam o sofrimento que uma pessoa está experimentando. Assim como nós, Jesus também sofreu. Hebreus 4.15 diz que Ele conhece exatamente os dilemas humanos. À exceção do pecado, Ele foi um homem como os demais. Sendo assim, ele pode se compadecer de nós em nossos sofrimentos e nos ensinar, com seu exemplo, a como lidar com eles.

2. Jesus não experimentou o sofrimento sozinho

O versículo 33 e 34 também nos informam que Jesus não passou pelo sofrimento do Getsêmani sozinho. Ao se retirar para orar, Ele levou consigo Pedro, Tiago e João, seus discípulos mais chegados. Ao começar a ficar aflito e angustiado, ele não guardou esses sentimentos para si, mas compartilhou-os com seus amigos e lhes pediu companhia e ajuda. Jesus se cercou de pessoas para o apoiarem em seu momento de sofrimento. Há uma lição nessa atitude. Não é bom enfrentarmos as tribulações sozinhos e isolados, mas, sim, acompanhados de pessoas que possam nos ajudar e com as quais possamos compartilhar nossas aflições e pedir auxílio. Se o Deus encarnado precisou de pessoas em um dado momento, por que nós não precisaríamos? Vale aqui, porém, uma ressalva. Não devemos colocar nossa esperança e confiança completamente e somente em pessoas, pois, assim como os discípulos de Jesus, elas podem falhar em sua ajuda (vv. 37-42).

3. Jesus orou a Deus Pai em meio ao sofrimento

Jesus não recorreu apenas a pessoas em seu momento de sofrimento. Ele também recorreu ao auxílio divino. O versículo 35 diz que Ele se afastou um pouco dos seus discípulos, prostrou-se e orou ao seu Pai. O auxílio de pessoas não anula a ajuda

de Deus e a ajuda de Deus não anula o auxílio de pessoas. Ambos são necessários. Conforme Ed René Kivitz, pastor da Igreja Batista de Água Branca, localizada na cidade de São Paulo: "Pessoas precisam de Deus, pessoas precisam de pessoas".

Além disso, podemos aprender também com essa história como orar a Deus em momentos de sofrimento. O presente texto registra a oração feita por Jesus ao Pai, no Getsêmani (v.36). Ela tem três partes:

a. "Aba, Pai, tudo te é possível": Primeiramente, Jesus declarou sua fé no poder de Deus. Ele mesmo, anteriormente, já havia declarado: "Todas as coisas são possíveis para Deus" (Marcos 10.27). Jesus creu que para o seu Pai não havia pedido impossível de ser respondido e que poderia ser atendido em sua oração, independentemente de qual fosse. Ele se aproximou de Deus com a atitude correta, conforme Hebreus 11.6, que diz: "Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam";
b. "Afasta de mim este cálice": Em meio à aflição, angústia e tristeza e motivado pela fé, Jesus colocou sinceramente o seu pedido diante do Pai. A razão principal de sua encarnação era a morte na cruz para a salvação dos pecadores. Entretanto, na proximidade daquele evento, ele pediu ao Pai que o livrasse daquilo, que a obra não fosse realizada daquela maneira. Por mais absurdo que fosse o pedido, Ele teve confiança em Deus e não hesitou em fazê-lo;
c. "Contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres": Ao apresentar ao Pai o seu pedido, Jesus entregou-lhe sua causa e confiou na boa, agradável e perfeita vontade do seu Deus. Ele expressou o seu desejo, mas se submeteu aos planos divinos. Não Ele tinha uma vontade, mas não trocaria por nada os desejos de seu Pai.

4. Jesus não desistiu de seus amigos, mesmo quando eles falharam

Os versículos 37 a 42 nos apresentam Pedro, Tiago e João, os discípulos mais íntimos de Jesus, falhando por três vezes com o seu Mestre. Ao invés de vigiarem e orarem "com" e "por" Jesus, eles adormeceram e o deixaram sozinho. Aliás, essas não foram suas únicas falhas. Pedro, anteriormente, o havia repreendido tolamente

quando Ele anunciou que iria morrer e ressuscitar (Marcos 8.31-32). Tiago e João lhe fizeram um pedido também tolo e egoísta, ao requisitarem se assentar um à sua direita e outro à sua esquerda na glória (Marcos 10.35-40). E Pedro, uma vez mais, após lhe jurar fidelidade durante a última ceia (Marcos 14.27-31), o negaria por três vezes no pátio do sumo sacerdote (Marcos 14.66-72). Entretanto, apesar dessas tantas e outras falhas, Jesus não desiste de seus discípulos e, como diz João 13.1, ama-os até o fim. Um prova disso é a restauração experimentada por Pedro após ter negado a Jesus por três vezes (João 21.15-17). Também por três vezes, Pedro teve a oportunidade de confessar o tipo de amor que tinha pelo Mestre Jesus e de ouvir dEle o chamado para pastorear suas ovelhas.

Conclusão

Jesus, o Deus encarnado, também passou por sofrimentos. Ele sabe o que é ser humano. No que se refere a isso, podemos aprender o seguinte com Ele:

- É bom contarmos com pessoas e com Deus em momentos de tribulação. Com pessoas compartilhamos, a Deus oramos;
- Ao orarmos, devemos crer que tudo é possível para Deus, expor o nosso pedido com sinceridade e nos sujeitar à vontade divina (1João 5.14);
- Em momentos de tribulação, se nossos amigos falharem, devemos ser misericordiosos e não desistir deles.

Reflexões e Desafios

1. Como você tem enfrentado seus sofrimentos: sozinho ou cercado de pessoas?
2. Você ora a Deus em momentos de sofrimento? Como têm sido essas orações?
3. Há algum amigo que você tenha abandonado por uma falha em um momento de sofrimento? Será que não é o caso de uma reconciliação?
4. Qual é o seu Getsêmani momento? Com que sofrimento você está lutando?
5. Forme grupos de 2 ou 3 pessoas e estimule-as a compartilhar suas aflições e orar;
6. Desafie as pessoas a orarem sinceramente, conforme a oração feita por Jesus no Getsêmani;
7. Incentive as pessoas a, durante a semana, em momentos de aflição, procurar umas às outras para auxílio mútuo e oração.

Pilatos



Quebra Gelo

Você já teve a oportunidade de ter uma audiência com uma autoridade política? Como foi essa experiência?

Introdução

Tomar uma decisão é uma ação que está mais presentes em nossas vidas do que imaginamos. De símplices a complexas, desde a hora em que acordamos até a hora em que adormecemos, tomamos um incontável número de decisões.

Na época de Jesus, Pilatos era o governador romano da província da Judéia. Como governador, certamente, ele era um homem que tinha que tomar muitas decisões diariamente, as quais traziam conseqüências para as vidas de milhares de pessoas. Entretanto, diante da decisão mais importante de sua vida e da história da humanidade, ele se mostrou fraco e pressionável. É sobre isso que iremos estudar na lição de hoje. Que o Espírito Santo faça de nós pessoas fortes e inabaláveis na fé!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Mateus 27.11-26 e João 18.28-19.16*

*Se for possível, passe para os presentes os trechos do filme "A Paixão de Cristo" em que esse episódio é apresentado, para que aja uma melhor apreensão de seu conteúdo.

Esses textos-base de Mateus e João são complementares. Algumas coisas que são narradas em um não são narradas no outro e vice-versa. Eles nos apresentam o encontro de Jesus com Pilatos e os diálogos ocorridos entre Pilatos e a multidão de judeus comandada pelos líderes religiosos e entre Pilatos e Jesus. Nesses diálogos, algumas perguntas cruciais são feitas por Pilatos, as quais demonstram o estado

agitado de sua alma. Vamos a elas:

1. Você é o rei dos judeus?

Ao se encontrar com Jesus, a primeira pergunta que Pilatos lhe fez foi se ele era o rei dos judeus (Mateus 27.11; João 18.33). O objetivo dessa pergunta era verificar se Jesus era de fato um criminoso merecedor de pena de morte, ou seja, digno de ser acusado e condenado por traição ao Império Romano, por se auto-proclamar rei dos judeus, ou não. Em Mateus, Jesus simplesmente responde: "Tu o dizes" (Mateus 27.11). Já em João, ele apresenta uma resposta provocativa: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?" (João 18.34).

Jesus foi acusado pelos judeus de se auto-proclamar o Messias, o Cristo, o que poderia ser erroneamente interpretado como uma reivindicação ao trono político da Judéia. Entretanto, o próprio Jesus disse a Pilatos: "O meu Reino não é deste mundo" (João 18.36). Jesus viera para inaugurar o Reino de Deus na face da terra e não para libertar os judeus do domínio político dos romanos. Ele era um Messias espiritual e não um Messias político, como era esperado. Sendo assim, podemos interpretar a primeira pergunta feita por Pilatos como uma dúvida a cerca da pessoa de Jesus. Seria ele o Ungido? A isso, Pilatos parece encontrar uma resposta: "'Então, você é rei!', disse Pilatos" (João 18.37).

2. O que é a verdade?

A essa afirmação, Jesus responde: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem" (João 18.37). A isso, Pilatos pergunta: "O que é a verdade?" (João 18.38).

No mundo atual, essa é uma pergunta muito perigosa. A sociedade chamada pós-moderna não aceita a existência de verdades absolutas e únicas, ou melhor, nega a existência da verdade. Para o homem contemporâneo, a verdade é relativa e plural, ou seja, há diversos tipos de verdade e as pessoas podem escolher as que melhor lhes convierem. Um ditado popular expressa muito bem esse pensamento: "Religião, futebol e política não se discute. Cada um tem a sua opinião".

Será, entretanto, que uma realidade construída a partir de verdades relativas e plurais é possível? É possível a existência de um mundo sem certos e errados, em que cada um escolhe a opção que melhor lhe satisfizer? Será que esse tipo de realidade não faria com que as pessoas perdidas e sem limites?

Uma pergunta pela verdade, como a feita por Pilatos, está fazendo referência à busca pelo sentido da vida. Quando alguém pergunta "O que é a verdade?", essa pessoa, na realidade, está perguntando "Qual é o sentido da minha vida?", "Qual é a origem, razão e propósito da minha existência?". A pergunta de Pilatos, então, revelou uma crise existencial pela qual ele estava passando, a perplexidade com que ele estava enxergando a vida.

Jesus afirmou, em resposta à pergunta de Pilatos e apesar de todas as oposições da mente pós-moderna: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim" (João 14.6). Ele não disse ser um dos caminhos e uma das verdades. Ele afirmou ser o único caminho e a única verdade. Para Jesus, a verdade não era uma idéia, mas, sim, uma pessoa; ele mesmo. E apenas através dEle as pessoas poderiam ser salvas e encontrar a origem, a razão e o propósito de suas vidas, ou seja, Deus Pai.

3. O que farei de Jesus?

"Jesus é o Messias? Jesus é a verdade? O que farei, então, de Jesus?". Essa foi a pergunta feita por Pilatos aos judeus que estavam reunidos no pátio de sua residência (Mateus 27.22). Ao que eles responderam: "Crucifica-o! Crucifica-o!". A partir o dilema que existia em sua alma se intensifica ainda mais. "O que farei de Jesus? O que farei de Jesus?". Se o liberasse, os judeus poderiam começar um grande tumulto, o que poderia gerar grandes problemas entre ele e o César. Se o condenasse, poderia estar matando um inocente ou o Messias ou a verdade, e os seus discípulos poderiam começar um grande tumulto.

Esse dilema e suas conseqüências psicológicas sobre Pilatos é bem expresso quando ele fala a seguinte frase a Jesus: "De onde você vem? (...) Você se nega a falar comigo? (...) Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?" (João 19.8-10). De diversas maneiras, Pilatos tentou se esquivar da decisão que tinha que ser tomada. Tentou "passar a bola" para Herodes, mas ele

a enviou de volta (Lucas 23.6-11). Tentou fazer com que o povo escolhesse entre Jesus e um prisioneiro político, Barrabás, mas o povo, manipulado pelos líderes religiosos, escolheu Barrabás (Mateus 27.15-21; João 18.39-40). Tentou satisfazer ao desejo dos judeus apenas açoitando a Jesus, mas eles não aceitaram e pediram a sua crucificação (João 19.1-6). Por fim, ele, tentando se desvencilhar do dilema e criar uma terceira alternativa, "mandou trazer água, lavou suas mãos diante da multidão e disse: 'Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês'" (Mateus 27.24).

Ao lavar as mãos, Pilatos se deixa vencer pela pressão dos líderes e do povo judeu e tenta renunciar à sua responsabilidade quanto ao destino de Jesus. Mas ele não poderia fazer isso! Ele era o governador romano! Ao se omitir da decisão e entregar Jesus nas mãos dos judeus, ele estava tomando a decisão de crucificá-lo, pois sabia que isso iria acontecer. Não havia terceira alternativa! Era sim ou não! Liberá-lo ou crucificá-lo! Aceitá-lo ou rejeitá-lo! O silêncio significou não!

Conclusão

Nessa história, Pilatos fez três perguntas cruciais, que demonstraram a agitação em que se encontrava a sua alma:

- Jesus é o Messias? Dúvida quanto à pessoa de Jesus;
- Jesus é a verdade? Perplexidade quanto ao sentido da vida;
- O que farei de Jesus? Dilema quanto ao destino que Jesus teria em suas mãos.

As possibilidades de respostas a essas perguntas são limitadas:

- Sim ou não;
- Sim ou não;
- Aceitá-lo ou rejeitá-lo.

Reflexões e Desafios

1. Quem é Jesus para você? Ele é o Messias, o Salvador?
2. O que é a verdade para você? Jesus é a verdade?
3. O que você fará de Jesus? Irá aceitá-lo ou rejeitá-lo?
4. Lembre-se de que, para cada uma dessas perguntas, há apenas duas alternativas de respostas.

Morte

Introdução

A morte por crucificação era uma das formas de punição da lei romana contra os criminosos. Era reservada para escravos e para crimes considerados graves, tais como insurreições contra o domínio romano. A maior crucificação de que se tem notícia ocorreu em 71 a.C, após o controle de uma revolta de 200.000 escravos. Em um só dia, foram crucificados cerca de 6.000 dos revoltosos vencidos.

Por que Jesus foi condenado à morte por crucificação? Os líderes religiosos dos judeus se reuniram e, apresentando diversas falsas testemunhas, tentaram condenar Jesus à morte. Como os testemunhos eram incoerentes e Jesus a nada respondia, permanecendo em silêncio, eles decidiram pressioná-lo, perguntando-lhe, explicitamente, se ele era o Cristo, o Filho de Deus bendito. Mediante a reposta positiva de Jesus, eles o acusaram de blasfêmia e o julgaram digno de morte (Marcos 14.55-65). Entretanto, como não podiam executar esse tipo de pena, tiveram que levar Jesus a Pilatos, governador romano na época, fazendo contra ele falsas acusações (subversão da ordem da nação, proibição de pagamento de impostos a César e declaração de ser o rei dos judeus, Lucas 23.2). Pilatos, contudo, após avaliar o caso, disse aos líderes religiosos dos judeus: "Vocês me trouxeram este homem como alguém que estava incitando o povo à rebelião. Eu o examinei na presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele. Nem Herodes, pois ele o mandou de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez que mereça a morte. Portanto, eu o castigarei e depois o soltarei" (Lucas 23.14-16).

Após isso, sabemos que, mediante pressão popular e fraqueza de caráter da parte de Pilatos, Jesus foi entregue à morte por crucificação. Entretanto, a pergunta ainda permanece: Por que Jesus foi condenado à morte? Ele disse, em João 10.17-18: "Eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la". O apóstolo Paulo escreveu, em 1Coríntios 15.3: "Cristo morreu pelos nossos pecados". João 3.16 diz: "Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que

todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". Deus, por causa de seu amor pelo mundo e dos pecados da humanidade, entregou Jesus para ser morto na cruz, de modo que a pena devida aos pecados fosse paga e aqueles que crerem em Cristo e se entregarem a Ele sejam livres da condenação e voltem a se relacionar com Deus.

Na lição de hoje, vamos estudar com um pouco mais de profundidade os benefícios da morte de Jesus na cruz. Que o Espírito Santo nos revele as riquezas da obra da cruz!

Desenvolvimento do Ensino

Como já foi citado, 1Coríntios 15.3 diz: "Cristo morreu pelos nossos pecados". Quais são os benefícios que essa morte pode nos dar? Para entendermos melhor isso, é necessário, antes, entendermos quais são os malefícios provocados aos seres humanos pelo pecado. São eles:

1. Morte: Merecemos a morte como castigo pelos nossos pecados. Romanos 3.23 diz: "Pois o salário do pecado é a morte". Efésios 2.1 diz: "Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados";
2. Ira de Deus: Merecemos receber a ira de Deus por causa dos nossos pecados. Romanos 1.18 diz: "A ira de Deus é revelada dos céus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça";
3. Separação de Deus: Estamos separados de Deus por causa dos nossos pecados. Isaías 59.2 diz: "As suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá";
4. Escravidão: Estamos escravizados ao pecado e ao reino de Satanás. João 8.34 diz: "Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado". Romanos 7.14 diz: "Sabemos que a Lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado".

Para cada um desses malefícios, a morte de Jesus na cruz tem uma contrapartida de benefícios. Nisso consiste a salvação providenciada pela cruz à humanidade. Esses benefícios são:

1. Expiação

"Expiação" é uma palavra presente apenas no Antigo Testamento, principalmente nos livros de Levítico, Números e Êxodo, apesar de o seu conceito também estar presente no Novo Testamento. Ela estava associada aos sacrifícios de animais que eram feitos por causa dos pecados humanos. Um animal, ao ser sacrificado por causa de um pecado, estava substituindo um ser humano no recebimento do castigo devido. Desse fato é que origina a atual expressão "bode expiatório", usada quando uma pessoa recebe a culpa e o castigo no lugar de outra. Após o sacrifício, simbolicamente, a pessoa estava livre da condenação merecida.

Jesus morreu na cruz recebendo o castigo que nós merecíamos receber por causa dos nossos pecados. Segundo Hebreus 10.4, era impossível que o sangue de touros e bodes tirasse pecados. Esses sacrifícios eram apenas símbolos do sacrifício perfeito de Cristo, o qual expiaria por completo os pecados da humanidade (Hebreus 9.26).

2. Propiciação

"Propiciação" é uma palavra presente nos dois testamentos bíblicos. Ela está relacionada à ira manifestada por Deus por causa dos pecados da humanidade. Propiciar significa desviar a ira mediante uma oferenda. Para nos livrar da ira de Deus, Jesus morreu como propiciação pelos nossos pecados. Uma das reações de Deus ao pecado foi a ira, porque o pecado lhe foi uma ofensa. Mediante a oferta sacrificial de Jesus, a ira de Deus foi acalmada e satisfeita.

Moisés disse, em Êxodo 32.30: "Vocês cometeram um grande pecado. Mas agora subirei ao Senhor, e talvez possa oferecer propiciação pelo pecado de vocês". Paulo escreveu, em Romanos 3.25: "Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos". 1João 2.2 diz: "Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo".

3. Reconciliação

A humanidade está separada de Deus por causa de seus pecados, sem relacionamento com Ele. Através da morte de Jesus, por causa da expiação dos pecados humanos

e da propiciação da ira divina, o ser humano pode se aproximar de Deus para ter comunhão com Ele. Paulo escreveu, em Romanos 5.11: "Nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação". Em 2Coríntios 5.18-19, está escrito: "Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação".

O conceito de reconciliação está presente nas três parábolas de Lucas 15: a ovelha perdida, a moeda perdida e o filho perdido. Todas essas histórias têm a idéia de algo que estava perdido (ou seja, distante) e foi encontrado (ou seja, reaproximado). Esse conceito está bem claro na história do filho perdido, o qual estava distante do pai e decidiu voltar para casa, reaproximando-se, assim, do pai e voltando a ter comunhão com ele.

4. Redenção

O significado de "redenção" pode ser bem expresso pela palavra "resgate". Quando uma pessoa é seqüestrada, é exigido um resgate em troca dela. Igualmente, no mundo antigo, um escravo poderia ser resgatado, ou redimido, quando alguém pagasse por ele o devido preço.

Estando a humanidade escravizada a Satanás e ao pecado, para ser livre, um preço de resgate deveria ser pago. Isso foi feito através da morte de Jesus na cruz. O sangue de Jesus foi o preço pago por Deus a Satanás pela liberdade dos seres humanos cativos. Em Efésios 1.7, está escrito: "Nele temos a redenção por meio de seu sangue". Colossenses 1.13-14 diz: "Ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção". Jesus disse: "Nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10.45). 1Timóteo 2.5-6 diz: "Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos".

Conclusão

A morte de Jesus na cruz proporcionou os seguintes benefícios aos seres humanos.

- Expiação do castigo devido aos pecados;
- Propiciação da ira de Deus devida aos pecados;
- Reconciliação com Deus;
- Redenção da escravidão ao pecado e a Satanás.

Entretanto, só recebe esses benefícios aquele que, pela fé, aceita e recebe o sacrifício de Jesus pelos pecados. João 3.16 diz: "Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". Romanos 5.1-2 diz: "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes".

Reflexões e Desafios

1. Você aceita ou rejeita a morte de Jesus em seu favor?
2. Você, verdadeiramente, crê em Jesus e já recebeu os benefícios de sua morte?

Ressurreição

Introdução

Jesus não apenas morreu na cruz por nossos pecados. Ele também ressuscitou! Os textos de Mateus 28.1-10, Marcos 16.1-8, Lucas 24.1-12 e João 20.1-9 nos contam essa história.

Apesar de a morte de Jesus, atualmente e no desenvolvimento da história da Igreja, ser mais mencionada e valorizada do que a ressurreição, isso não está correto. A ênfase do testemunho da Igreja primitiva estava na ressurreição de Jesus e não em sua morte. Atos 1.22, referindo-se ao fato de os apóstolos estarem à procura de um homem que ocupasse o lugar de Judas Iscariotes no grupo, diz: "É necessário que um deles seja conosco testemunha de sua ressurreição". Em sua grande primeira pregação, Pedro disse: "Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse. (...) Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato" (Atos 2.24,32). Atos 4.33 diz: "Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus".

Tendo em vista a importância da ressurreição de Jesus, na célula de hoje, nós trataremos sobre os significados e conseqüências dessa ressurreição. Que o Espírito Santo nos leve ao encontro do Cristo ressurreto!

Desenvolvimento do Ensino

Por que a ressurreição de Jesus foi considerada tão importante pela Igreja primitiva? Quais os significados e conseqüências dessa ressurreição?

1. A ressurreição de Jesus valida o seu sacrifício na cruz

Paulo escreveu em 1Coríntios 15.14,17: "Se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm. (...) Se Cristo não ressuscitou,

inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados". O que Paulo quis dizer com esse texto? Paulo quis dizer que a ressurreição de Jesus é o que autentica e valida o seu sacrifício, ou seja, se Jesus não tivesse ressuscitado dos mortos, sua morte na cruz teria sido inútil. A ressurreição era uma seqüência necessária à morte. Nesse sentido, Romanos 4.25 diz: "Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação". A palavra justificação é sinônima de "salvação" e se refere a, em Cristo, sermos declarados justos por Deus.

Não apenas a obra de Jesus foi validada pela sua ressurreição. De acordo com o apóstolo Paulo, sua identidade como Filho de Deus também o foi. Ele escreveu, em Romanos 1.4: "Mediante o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor".

2. A ressurreição de Jesus possibilita uma nova vida ao crente

Paulo escreveu, em 2Coríntios 5.17: "Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!". O experimentar de uma nova vida em Cristo só é possível porque Ele ressuscitou dos mortos. 1Pedro 1.3 diz: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos". Para Pedro, o cristão só pôde ser regenerado, ou seja, nascer de novo, por causa da ressurreição de Jesus.

Nesse sentido, Romanos 6.4 diz: "Fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado; pois quem morreu, foi justificado do pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele. Porque morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas vivendo, vive para Deus". Jesus, ao ressuscitar dos mortos, venceu a morte e o pecado. Assim, aquele que está nEle, ou seja, crê nEle, morreu para o pecado e ressuscitou para uma nova vida, conforme a vontade Deus.

3. A ressurreição de Jesus assegura a ressurreição do último dia

Por quatro vezes no capítulo 6 do Evangelho segundo João, Jesus se refere à ressurreição do último dia (João 6.39-40,44,54). Que ressurreição é essa? É a ressurreição dos mortos em Cristo que acontecerá quando Jesus voltar. Paulo fala sobre isso em 1Tessalonicenses 4.16: "Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro".

De acordo, também, com Paulo, essa ressurreição está assegurada por causa da ressurreição de Jesus. 1Coríntios 6.14 diz: "Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará". 2Coríntios 4.14: "Sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, também nos ressuscitará com Jesus". 1Coríntios 15.20 diz: "De fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dentre aqueles que dormiram". O que significa Cristo ser "as primícias dentre aqueles que dormiram"? Significa que Ele foi o primeiro de muitos a ressuscitar dos mortos, ou seja, que assim como Ele ressuscitou, os demais filhos de Deus também irão ressuscitar.

A ressurreição do último dia, ainda de acordo com Paulo, em 1Coríntios 15.51-55, significará a vitória final e definitiva de Cristo sobre a morte e o pecado. Os filhos de Deus ressuscitarão em um corpo incorruptível, sem pecado e sem possibilidade do pecado, e os que estiverem vivos também receberão esse corpo. Assim, não haverá mais oportunidade para a morte e o pecado entre os filhos de Deus. Citando os profetas Isaías e Oséias, Paulo escreve: "A morte foi destruída pela vitória. Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?" (1Coríntios 15.54-55). Esse é um hino de vitória, de celebração e alegria pela ressurreição do Cristo e da Igreja. Porque Ele venceu, a Igreja também vencerá!

Conclusão

A ressurreição de Jesus:

- Valida o seu sacrifício e o seu status de Filho de Deus, mediante o que somos salvos;
- Possibilita uma nova vida, mediante o que somos santificados;
- Assegura a ressurreição do último dia, mediante o que seremos glorificados;

- Significa vitória sobre a morte e o pecado, pelo que devemos nos alegrar e celebrar.

Reflexões e Desafios

Você crê na ressurreição de Jesus?

1. Da fé nessa ressurreição depende sua salvação, ou seja, não basta crer apenas que Jesus morreu por você. Ele morreu e ressuscitou;
2. Da fé nessa ressurreição depende sua santificação, ou seja, é essa vitória de Jesus sobre o pecado que te possibilita vencer o pecado hoje;
3. Da fé nessa ressurreição dependerá o seu futuro, pois Cristo foi a primeira das ressurreições dos filhos de Deus;
4. Da fé nessa ressurreição, surgirá uma grande alegria e desejo de celebrar em seu coração! Ele venceu a morte e o pecado!

Ascensão

Introdução

Chegamos ao fim da série "A Vida de Jesus". Estamos na última página do álbum de fotografias do Cristo. Estamos para olhar as últimas fotos. A vida de Jesus na terra está chegando ao fim. Será? Na lição de hoje, vamos estudar os fatos que constituem o momento em que Jesus subiu aos céus, para se assentar à direita do Pai. Que o Espírito Santo faça descer aos nossos corações as revelações celestiais!

Desenvolvimento do Ensino

Texto-base: Atos 1.1-11

O Evangelho segundo Lucas e o livro de Atos dos Apóstolos foram escritos por Lucas, colaborador do apóstolo Paulo, historiador e médico, e para Teófilo, um novato na fé cristã. Ambos são seqüenciais e complementares, ou seja, Atos continua a história iniciada em Lucas. O ponto de ligação e de transição entre esses livros é a ascensão de Jesus. Lucas termina o seu evangelho dizendo: "Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou. Estando ainda a abençoá-los, ele os deixou e foi elevado ao céu. Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com grande alegria. E permaneciam constantemente no templo, louvando a Deus" (Lucas 24.50-53).

Em seu evangelho, Lucas suprime muitas informações importantes a cerca da ascensão de Jesus, preferindo publicá-las em Atos dos Apóstolos. Possivelmente, a razão para isso tenha sido a seguinte: os fatos da ascensão de Jesus não marcam o fim de sua atuação na terra, mas, sim, uma transição do seu ministério por meio do Espírito Santo, que foi registrado no Evangelho, para o ministério da Igreja por meio desse mesmo Espírito, que foi registrado em Atos. Sendo a Igreja o Corpo do Cristo, Ele continuaria a atuar na terra através dela. Assim, a ascensão de Jesus não é apenas o fim de uma história, mas também o começo de outra. Lucas escreveu: "Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter

dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido" (Atos 1.1-2).

O texto acima diz que, antes de ser elevado aos céus, Jesus deu instruções aos seus apóstolos. Que instruções foram essas? Certamente, instruções a respeito da continuação da história. Quais foram essas instruções? Vamos destacá-las e analisá-las:

1. A promessa do Espírito Santo

Atos 1.4-5 diz: "Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: 'Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo'". Jesus disse, antes de morrer e ressuscitar: "Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. (...) Vocês o conhecem, pois ele vive em vocês e estará em vocês. Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. (...) O Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse. (...) Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito. (...) Eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (João 14.16-18,26; 15.26; 16.7-8).

Antes de ascender aos céus Jesus prometeu a seus discípulos o batismo com o Espírito Santo. Eles deveriam esperar por isso em Jerusalém, pois apenas mediante esse batismo a história teria continuidade, a história da Igreja teria início. O que esse Espírito faria? De acordo com Jesus, nos textos de João acima citados, o Espírito Santo:

- Estaria com os discípulos para sempre; Jesus não os deixaria órfãos;
- Ensinaria aos discípulos todas as coisas;
- Lembraria aos discípulos tudo o que Jesus lhes havia dito;
- Testemunharia a respeito de Jesus;
- Convenceria o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

2. A Grande Comissão

A promessa do Espírito Santo tinha em vista a continuação da obra de Jesus na face da terra através de seus discípulos. Por isso, eles deveriam esperar por esse batismo. Em Atos 1.8, está escrito: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra". Na verdade, o Espírito Santo testemunharia a respeito de Jesus e convenceria o mundo do pecado, da justiça e do juízo, através da Igreja. Antes de ascender aos céus, então, Jesus ordena que os discípulos testemunhem a seu respeito a todo o mundo.

Essa ordem está mais detalhada em Mateus 28.19-20, que diz: "Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei". A grande ordem de Jesus não é "ir", mas, sim, "fazer discípulos de todas as nações". A melhor tradução para o verbo "ir", nesse texto, não é no imperativo, mas no gerúndio. Ao invés de "vão", então, seria "indo". Sendo assim, nesse texto, a ordem de "fazer discípulos tem três desdobramentos:

a. Indo: Refere-se ao "fazer discípulos como um estilo de vida". Os discípulos não precisariam, necessariamente, abandonar suas famílias, empregos e cidades para cumprir a Grande Comissão. Eles poderiam cumpri-la enquanto estivessem com suas famílias, trabalhando e vivendo em suas cidades. Além disso, o "indo" pode se referir ao primeiro estágio do processo de "fazer discípulos", que é a evangelização, em que o objetivo é testemunhar a respeito de Jesus a uma pessoa, de modo que ela seja convencida e se entregue em fé a Ele;
b. Batizando: O batismo deve ser ministrado àqueles que crêem em Jesus, de modo a confirmar, publicamente, sua fé no Cristo. Refere-se ao segundo estágio do processo de "fazer discípulos", que é a consolidação, em que o objetivo é esclarecer a decisão de entrega em fé que foi tomada, confirmando e consolidando-a;
c. Ensinando a obedecer: Refere-se ao terceiro e mais longo estágio do processo de "fazer discípulos", que é o discipulado propriamente dito. O objetivo desse estágio é ensinar ao discípulo a Palavra de Deus, bem como ensiná-lo, também, a obedecer a essa Palavra em todos os seus mandamentos, de modo que ele alcance a maturidade e passe a realizar o processo com outras pessoas.

3. A promessa da volta de Jesus

Após a ascensão de Jesus aos céus, dois homens vestidos de branco apareceram aos discípulos e lhe disseram: "Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir" (Atos 1.11).

Jesus voltará! Ele não ascendeu aos céus para lá ficar para sempre com o seu Pai e com os que morreram nEle. Ele voltará! Por quê? Para quê? Ele disse, em João 14.3: "E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver". Ele também disse, no chamado "Sermão Profético", em Mateus 24.30-31: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus". Quanto a isso, o apóstolo Paulo disse: "Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre" (1Tessalonicenses 4.16-17). Jesus voltará para reunir toda a sua Igreja, os vivos e os mortos, para viver com ela para sempre em uma terra restaurada, na qual habitará a justiça (2Pedro 2.13; Apocalipse 21.1-4).

Conclusão

A ascensão de Jesus deixou três importantes heranças para a Igreja:

- A promessa do Espírito Santo, que estaria com os discípulos e os ajudaria a crescer espiritualmente e realizar a obra;
- A Grande Comissão, que é a ordem de continuar a obra que Jesus começou a realizar, qual seja, fazer outros discípulos;
- A promessa da volta de Jesus, que é a esperança de que um dia estaremos todos juntos, enquanto Igreja, para sempre, com Ele.

1. Você já recebeu o batismo com o Espírito Santo? O Espírito Santo está com você e tem te ajudado a crescer espiritualmente e realizar a obra?
2. Você tem cumprido a Grande Comissão de Jesus, ou seja, tem feito discípulos para ele?
3. Você acredita e tem aguardado o cumprimento da promessa da volta de Cristo? Se quiser saber mais sobre isso, procure a secretaria do CCM e se informe a respeito do curso "A Volta de Cristo", do Avançado Doutrina.



A vida de Jesus

A vida de Jesus é, sem dúvida, a mais importante história da humanidade. Não é por acaso que a História é dividida em antes e depois dEle. Desde o seu nascimento até a sua ascensão, muitos fatos que mudariam os rumos da humanidade aconteceram. Este livreto é como um pequeno álbum de fotografias. Nele você encontrará treze lições que destacam eventos importantes da vida do Cristo. Vamos olhar as fotos?

A série "A vida de Jesus" foi desenvolvida pela Igreja Batista Central para uso nas células, como ferramenta de edificação do grupo, transformando cada membro em um verdadeiro discípulo de Jesus.

IGREJA BATISTA CENTRAL BELO HORIZONTE

IGREJA BATISTA CENTRAL DE BELO HORIZONTE

IBC 1: Rua Mar de Espanha, 570, Sto Antônio

IBC 2: Rua Luiz Soares da Rocha, 37, Luxemburgo

Tel: (31) 3296-1665 **www.ibcbh.com.br**